

TRABALHADORES DO BRASIL: ORGANIZAR A LUTA CONTRA OS ATAQUES! NENHUM DIREITO A MENOS!

A nossa Central Sindical e Popular, CSP-Conlutas, conclama todos os sindicatos de trabalhadores e movimentos populares a organizar a luta principalmente, neste momento, contra o fim da aposentadoria pública e o aprofundamento da reforma trabalhista.

Texto aprovado pela CSP-Conlutas:

Como já era esperado, em apenas duas semanas de governo e com apoio dos empresários e latifundiários, Bolsonaro e sua equipe já desferiram uma série de ataques aos trabalhadores.

São eles:

- Divulgação de um salário mínimo ridículo, fim do ministério do trabalho que aponta claramente para o fim da justiça do trabalho;
- exclusão dos LGBTs das políticas públicas (eram citados nas políticas de Direitos Humanos e agora não estão mais);
- divulgação das pretensões de uma reforma da Previdência mais cruel do que aquela tentada por Temer (que privilegia bancos, as empresas e o agronegócio e ataca violentamente a classe trabalhadora com a retirada de direitos, aumento do limite de idade para se aposentar e a diminuição dos valores das aposentadorias);
- ataque à Funai (Fundação Nacional do Índio) perde autonomia e passa a ser subordinado ao Ministério da Agricultura, comandado pelos ruralistas, ficando agora impedida de demarcar as áreas indígenas;
- saída do Brasil do Pacto Global de Migração da ONU, retrocesso que significa um violento ataque aos imigrantes;
- Ameaças sistemáticas à ruptura com o Pacto de Paris que, se concretizada, também significará um enorme retrocesso para a questão ambiental;

É hora de construir a unidade e preparar a luta contra os ataques!

Muito importante agora é jogar todos os esforços para unificar a luta contra os ataques e em defesa dos direitos. É fundamental unificar a luta contra o governo, particularmente contra a iminente tentativa de se aprovar a reforma da previdência.

Por isso, apoiando-se na reunião das Centrais, realizada em 15/01, que se posicionou contra a Reforma da Previdência e convocou a importante Plenária Nacional do dia 20/02, que deverá incorporar todas as organizações e setores do movimento, da cidade e do campo (índios, quilombolas, trabalhadores do campo, movimentos de luta por moradia, negras e negros, LGBTs, juventude, mulheres trabalhadoras etc.) e as suas reivindicações. Proporemos ainda que na Plenária unitária Nacional do dia 20/02 seja lançado o **Fórum Nacional de Lutas** que, hierarquizado pela luta contra a Reforma da Previdência, incorpore todas as demandas imediatas dos diversos setores de nossa classe.

(continua→)

Compreendemos que todas essas movimentações devem estar a serviço de criar condições para a construção da **greve geral**.

- **Contra a Reforma da Previdência e o ataque aos direitos dos trabalhadores;**
- **Contra as Privatizações! Em defesa das estatais e da soberania nacional!**
- **Contra a reforma Trabalhista, a PEC 300 e o fim da Justiça do Trabalho.**

Para organizar a luta:

DIA 20/02, PLENÁRIA NACIONAL SINDICAL E POPULAR EM DEFESA DA PREVIDÊNCIA, DAS APOSENTADORIAS, DIREITOS E LIBERDADES DEMOCRÁTICAS.

Reitor da Unesp reafirma o não pagamento do 13º e reitoria foi ocupada



Novamente, a Reitoria da UNESP dá o “passa moleque” nos trabalhadores técnicos administrativos e professores (quase 13.000) e deixa de pagar o 13º salário. Isso é um absurdo, pois o 13º é um direito de todos os trabalhadores, garantido pela Constituição. A reitoria fala em dividir em quatro parcelas, a serem pagas a cada dois meses, terminando o pagamento somente no mês de outubro.

O Fórum das Seis, juntamente com os companheiros da UNESP, fizemos um ato, ontem, em frente ao prédio da Reitoria da UNESP, no momento da realização do Conselho Universitário para exigir o imediato pagamento.

No momento do fechamento deste boletim, a categoria, indignada com este verdadeiro absurdo, ocupou o Hall de Entrada da Reitoria para exigir dos diretores e do reitor, presentes no CO, que façam este pagamento. Isso mostra que a luta neste ano está apenas começando e que somente com a luta conquistaremos as nossas reivindicações.

Toda a nossa solidariedade e companheirismo aos companheiros da Unesp, pois somos todos uma só classe na defesa de nossas universidades públicas, não nos esquecendo que esses companheiros sempre nos apoiaram quando nós da USP estivemos sob ataque.

Os companheiros e companheiras da Unesp prometeram que se a Reitoria não pagar, as aulas não vão começar. E nós estaremos juntos com eles.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP
CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br